

# HABITANTES DOS MUNDOS INVISÍVEIS

© 2017 – Edilson Almeida Pedrosa

# Habitantes dos Mundos Invisíveis

Edilson Almeida Pedrosa

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

**Revisão:** Sonia Regina Grandão Pedrosa e

Mariano César Marques

**Projeto gráfico:** Sérgio Carvalho

**Ilustração da capa:** Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-423-2

1ª edição – 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150

Fone: 19 3451-5440 — Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

---

Pedrosa, Edilson Almeida

Habitantes dos mundos invisíveis : / Edilson Almeida Pedrosa — Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2017.

194 p.

ISBN: 97-85-7618-423-2

1. Ciências oculta 2. Teosofia 3. Espiritualidade  
4. Reencarnação 5. Quatro elementos (filosofia)  
I. Título.

17-1951

CDD – 130

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências oculta : Esoterismo

Edilson Almeida Pedrosa

# Habitantes dos Mundos Invisíveis

1ª edição – 2017





## AGRADECIMENTO

Não conseguiria escrever este livro sem o apoio de minha querida esposa, Sonia Grandão. Nada mais justo do que lhe dedicar esta obra e prestar-lhe o preito de minha mais profunda gratidão. O segundo nível de agradecimento vai para os meus filhos e os amigos que sempre me incentivaram e, em especial, para o Mariano César Marques, que revisou este trabalho. Finalmente, não posso esquecer o meu editor, Sérgio Carvalho, que me encomendou a obra e nunca deixou de me apoiar. Saúdo todos, inclusive os prezados leitores, desejando-lhes muita paz e felicidade.



## Sumário

IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER OS HABITANTES DOS MUNDOS OCULTOS	9
FUNDAMENTOS TEOSÓFICOS.....	18
Síntese da Gênese do Universo .....	20
Elementos primários e elementais.....	29
EVOLUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS SERES INVISÍVEIS .....	38
Evolução da vida na forma .....	41
Habitantes dos Diversos Planos.....	50
Elementais do Corpo Humano .....	65
SERES DA NATUREZA E ESPÍRITOS DOS QUATRO ELEMENTOS.....	70
Visão Ocultista dos Elementais .....	76
Formas Kamarúpicas .....	86
Larvas, ou fantasmas kamarúpicos .....	89
Os espiritualmente mortos .....	92
Pisachas e mara-rupas (espectros humanos) ...	94
Os irmãos das sombras.....	100
Pessoas subitamente desencarnadas .....	103
Seres Elevados dos Planos Etéricos.....	106
Adeptos .....	107
Pitris .....	111
Daimones.....	113
Anjos .....	119
ENCONTROS COM ESPÍRITOS DA NATUREZA .....	125
Narrativas de um Grande Vidente .....	129

O FEITIÇO DAS FORMAS-PENSAMENTO .....	146
A Magia da Imaginação .....	149
Egrégoras: Formas-pensamento Coletivas .....	155
Criação de Homúnculos .....	157
ELEMENTAIS NA VISÃO DO ESPIRITISMO .....	160
O PENSAMENTO DE BLAVATSKY SOBRE OS ELEMENTAIS.....	166
Verbum sat sapienti [est]. .....	170
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	190
BIBLIOGRAFIA .....	193



## IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER OS HABITANTES DOS MUNDOS OCULTOS

Não é necessária uma grande vidência para que se tenha alguma percepção dos fenômenos que ocorrem nos planos mais sutis da natureza que envolvem a Terra, os chamados planos espirituais, especialmente o kama-loka, onde habitam seres diversos nos mais variados estados de consciência e onde se encontram também os princípios remanescentes do ser humano logo após a morte do corpo físico. O kama-loka, com as suas diversas ordens de matéria em manifestação, encontra-se muito próximo ao globo físico, como prova a facilidade das comunicações mediúnicas. Muitas escolas filosóficas, religiões, seitas e investigadores independentes têm fornecido, desde há muito tempo, boa quantidade de informações razoáveis relativas a esse saber, que têm sido a base de várias teorias e especulações. Apesar de todo esse esforço formativo e informativo, a história tem sido pródiga em registrar o quanto a incompreensão e a intolerância tem dado causa a perseguições inimagináveis que resultaram em tragédias e desgraças humanas de grandes proporções. Quase todas poderiam, contudo, ter sido evitadas se não houvesse um desconhecimento tão generalizado e crasso a respeito dos seres que

habitam os planos espirituais e do propósito que a natureza reserva ao ser humano naquelas vastíssimas paragens, onde mais cedo ou mais tarde todos estaremos morando. Emerge daí a importância de se aprofundar o conhecimento do propósito que a natureza reserva a todos os seres nos seus variados campos vivenciais.

Para dar um exemplo dramático, lembramos que já estava consolidada na Europa da Idade Média a convicção popular de que bruxas e curandeiros tinham pacto com seres sobrenaturais e eram por eles auxiliados em seus trabalhos de feitiçaria. Supostamente os entes fantásticos a quem recorriam eram espíritos familiares que podiam assumir uma forma terrena humana ou mesmo animal. A Igreja Católica, que teoricamente deveria compreender melhor o fenômeno, só se preocupava com as repercussões dessa crença sobre os dogmas da Igreja e, por isso, molestava e ameaçava com severas penas os seus praticantes. O processo persecutório se agigantou e atingiu a culminância no último quartel do século XV, quando foi publicado, em 1486, o livro *Malleus Maleficarum* (Martelo das Feiticeiras), de autoria dos dominicanos alemães Heinrich Krämer e Jakob Sprenger, que foram autorizados pela Igreja a produzir um manual de combate aos praticantes de heresias. Houve, então, insensata perseguição e execuções sistemáticas de mulheres suspeitas de bruxaria na Europa e nas colônias europeias da América.<sup>[1]</sup> O desatino era tão grande que só mulheres estavam sujeitas a essa acusação. Não existiam bruxos. Devido a um suposto desvio sexual, as mulheres eram consideradas, com exclusividade, um instrumento satânico,

---

[1] Nos Estados Unidos, ficou famoso o julgamento ocorrido em Salem (Massachusetts). Sobre esse capítulo trágico e ultrajante da história americana, foi produzido, em 1996, um emocionante filme denominado *As Bruxas de Salém*.

sancionando-se, assim, uma verdadeira demonização do sexo feminino.

O *Malleus Maleficarum*, embora tosco, pois escrito num latim cheio de erros e eivado de desinformações, mesmo para a época, conquistou corações e mentes de sacerdotes e juizes, tanto católicos

como protestantes. O documento descreve minuciosamente hipotéticas fraquezas femininas e supostas faculdades que teriam as bruxas de usar vassouras voadoras para atravessar chaminés, produzir tempestades,



Malleus Maleficarum: "Bruxa" sacrificada na fogueira.

destruir campos cultivados, transformar nascituros em sapos e tantas outras sandices. Determinava que o processo investigativo deveria ser aberto de imediato quando houvesse denúncia ou boatos contra qualquer mulher supostamente feiticeira, ainda que fossem os mais insignificantes ou desqualificados. O nauseante livro ensinava aos inquiridores os mais sórdidos e insidiosos artifícios para obter confissões, explicando, além disso, as instruções a serem seguidas durante o martírio para minar a resistência e obter o reconhecimento de culpa das suspeitas recalcitrantes. Na insuportável tortura, membros eram quebrados e desarticulados, e a morte era o bem mais desejado pelas supliciadas. Seriam bem-vindos ao processo o testemunho até mesmo de servos desleais ou sen-

tenciados, tendo se formado na época uma elite categorizada e temida de espíões de bruxas. São inimagináveis a opressão e a insegurança em que viviam as mulheres e crianças; só de pensar, temos arrepios de horror. Crianças, sim, pois também foram condenadas várias na idade entre dois e quatro anos. Qualquer passo em falso e o Martelo das Feiticeiras poderia se abater sobre as infelizes suspeitas, condenando-as aos mais horrendos flagelos e à fogueira. Assim, dezenas de milhares foram sacrificadas em nome de Deus e da Igreja nas piras purificadoras dos inquisidores. Uma hecatombe monstruosa: mais de cem mil pobres mulheres teriam sido perseguidas e mortas só na Europa entre os séculos XV e XVIII, havendo outras projeções mais pessimistas que multiplicam esse número por 20 ou mais.

É frequente na história da humanidade a presença de loucuras coletivas que, embora sejam extremamente ofensivas a indivíduos em sua perfeita razão, predominam por tempo considerável em algumas culturas, atingindo, às vezes, populações inteiras de alguns países e macrorregiões. Podemos encontrar outros exemplos dessas pragas no flagelantismo, ou movimento flagelante, que surgiu na Itália e se espalhou pela Europa durante os séculos XIII e XIV, a partir das práticas de uma seita mística e fanática cristã que defendia a flagelação como forma de expiação dos pecados e atingimento da perfeição, forçando, por consequência, os seus praticantes a serem aceitos no reino dos céus; no antissemitismo histórico e contemporâneo que grassou especialmente na Europa, tendo atingido o seu mais alto grau na Alemanha nazista em meados do século XX; no terrorismo e extremismos políticos e religiosos tão presentes na atualidade mundial.

Vale destacar também a perseguição aos cultos de origem africana no Brasil, sendo essa uma das mais acentuadas expressões do racismo nacional. A repressão a essas correntes religiosas vem desde o estabelecimento da escravatura no país e já foi muito violenta e semioficial até pelo menos meado do século passado, com respaldo em artifícios legais cavilosos e no uso indevido do aparato policial. Ela ainda persiste, contudo, como realidade factual que tem causado danos ao patrimônio cultural e a templos religiosos afro-brasileiros e perseguido ministros e simpatizantes de seus cultos, ferindo mortalmente o regime democrático do país, cuja Constituição prevê como crime inafiançável e imprescritível a prática do racismo. Na base dessa aberração está a crença popular errônea, mas bastante difundida, de que os sacerdotes e praticantes das religiões afro-brasileiras têm a capacidade e disposição de produzir malefícios por meios ocultos e sobrenaturais.<sup>[2]</sup> Nada mais longe da realidade, entretanto, pois essas religiões, de grande antiguidade, têm também na sua origem o mesmo fundamento filosófico das religiões orientais mais sofisticadas e nada ficam devendo a elas, conforme pode ser corroborado nas corretas palavras do eminente professor e doutor Henrique Cunha Júnior titular da Universidade Federal do Ceará, grande pesquisador da temática afro-brasileira:<sup>[3]</sup>

As religiões de base africanas como o Candomblé tem como finalidade o respeito à ancestralidade e preservação do equilíbrio da natureza. Nas culturas tradicionais africanas, é de suma importância o respeito

[2] A esse respeito, recomendo a leitura do trabalho de Yvonne Maggie, intitulado "Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil" (Editora do Arquivo Nacional, 1992, Rio de Janeiro).

[3] <http://www.afreaka.com.br/notas/candomble-origem-significado-e-funcionamento/>.

às gerações passadas e ao conhecimento destas para a humanidade. Esta importância é dada pelo respeito muito grande à ancestralidade. Os antepassados recentes ou os históricos muito antigos são homenageados e cultuados no candomblé. Para os africanos tudo que existe emana uma energia específica, parte da energia fundamental. O mundo na cultura africana é pensado como na física como a interação atômica de energias. Devido a esta visão da energia em interação, tudo nas culturas africanas são fenômenos dinâmicos, ou seja, tudo está em constante transformação. Estes estados de constantes transformações precisam ser mantidos em equilíbrio para manutenção da vida e felicidade dos seres da natureza, entre eles os seres humanos. Então, nas religiões africanas, os trabalhos de rituais têm como uma das finalidades a preservação deste para o equilíbrio da natureza e a prosperidade e felicidade humana.

Ainda no nosso país, sobressai a irracionalidade da perseguição ao xamanismo e o polêmico desrespeito à cultura indígena desde o Brasil Colônia, especialmente com a chegada dos jesuítas, em 1549, com a missão de catequizar e cristianizar os indígenas que habitavam as terras brasileiras, a fim de facilitar a sua dominação e absorção pela cultura forasteira. Ainda hoje, líderes religiosos se esquecem de que há diferentes maneiras válidas de comunicação com o transcendente e que a diversidade religiosa e as expressões de fé diferenciadas são enriquecedoras da cultura de um país, valorizando o elemento humano. Antropólogos têm se manifestado contra a atuação livre de missionários que continuam forçando o contato e arrebanhando fiéis dentro das aldeias indígenas, já muito fragilizadas. A atitude desses religiosos tem se cons-

tituído em flagrante prejuízo histórico para os nativos, pois apaga os resquícios da memória religiosa desses povos, que acabam perdendo o que resta de sua identidade cultural firmada há milhares de anos. Eles são expostos, então, a situações vexatórias que convalidam violências de toda ordem praticada contra eles pela sociedade dominante.



Foto publicada no *Facebook* por pastor evangélico, jubiloso pelas conversões obtidas.

Epidemias psíquicas coletivas como as citadas, que se espalham como peste virulenta, estão baseadas em meros preconceitos e na mais crassa ignorância de como funciona o mundo da matéria subjetiva. Por desconhecer as causas que movimentam as coisas no universo, a esmagadora maioria das pessoas não dá importância ao estudo dos ensinamentos espirituais, onde se insere o conhecimento a respeito dos “espíritos” e seres elementais que habitam os mundos invisíveis e das formas de defesa psíquica que podem nos resguardar. Precisamos conhecer tais maravilhas de todos os planos da existência, sem o que não poderemos reconhecer plenamente o deus criador em todas as suas exuberantes manifestações

na natureza. O entendimento desse assunto passa a ser, porém, um valioso objetivo de vida, à medida que se vai conhecendo mais de perto as influências invisíveis que movem os seres humanos, fazendo-os agirem como marionetes, sem opinião própria, bloqueados por preconceitos provenientes dos grupos a que pertencem.

Na base da transmissão de um pensamento doentio de uma pessoa para outra, a ciência esotérica percebe a presença de elementais,<sup>[4]</sup> os quais fornecem a condição ou elemento de transferência de um corpo de ideias fixadas na aura de uma pessoa para a de outra que lhe seja afim. Daí a importância de se conhecer os habitantes dos mundos ocultos e a interação que mantemos com eles. O desenvolvimento da autoconsciência do eu superior (o espírito divino), que resulta de práticas espirituais salutares, proporciona um círculo protetor ao redor da aura, impedindo a infiltração de influências estranhas e nefastas. O conhecimento da verdade desmantela preconceitos e predispõe-nos à adoção de atitudes corajosas, tolerantes, amorosas, receptivas que impedem os males psíquicos individuais de se alastrar e contaminar toda a sociedade até se tornarem psicoses coletivas. Parodiando Jesus, só a verdade nos libertará.

Sabemos que, na época atual, tão destituída de valores espirituais, certamente a esmagadora maioria das pessoas não dará crédito a essas explicações, considerando-as meras superstições, lendas ou folclore. Não é nossa intenção tentar convencer ninguém a acreditar em elementais, embora estejamos convencidos de que as histórias desacreditadas dos an-

---

[4] No caso, para ser mais preciso, percebe-se, mais comumente, a presença de formas-pensamento criadas pela emanção de pensamentos insistentes derivados de desejos pessoais.



tigos escondem uma realidade bastante palpável no mundo astral. Tampouco iremos apresentar provas científicas ou não de sua existência. Pretende-se apenas fornecer às pessoas mais reflexivas um referencial indicativo de estudo ou uma chave teórica que permita cada um fazer as suas próprias investigações e ampliar sua visão do mundo. Se não houver nenhum interesse no assunto, dificilmente as inteligências extrafísicas da natureza se sensibilizarão para mostrar-se espontaneamente. Enquanto não nos reconhecemos como seres espirituais que possuem um corpo físico, dificilmente veremos 'espíritos'. Mas, se a pessoa deseja se aprofundar no tema, o empenho não deve ser apenas intelectual, o esforço deve ser principalmente anímico, pois as coisas espirituais só são plenamente compreendidas com a consciência espiritual. O conhecimento das forças ocultas da natureza não pode ser adquirido apenas com a mente, com a leitura de um bom livro, pois depende muitíssimo mais do desenvolvimento espiritual adequado, do despertar da consciência superior. Diante da dificuldade de explicar a realidade, o apóstolo Paulo assim se expressou: "Ora, o homem natural não compreende as coisas do espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (1 Coríntios 2:14).

## FUNDAMENTOS TEOSÓFICOS

Embora sejam importantes os ensinamentos repassados no presente capítulo, reconhecemos que a sua leitura é realmente muito árdua em algumas partes, devendo ser melhor aproveitadas apenas por quem já tem algum conhecimento da cosmovisão teosófica. Pensamos, diante disso, que o leitor menos afeito aos argumentos dessa teoria não terá prejuízo significativo na compreensão geral do trabalho se deixar de ler um tópico ou outro que tenha mais dificuldade, embora deva esforçar-se na leitura até o fim do capítulo, pois há outras considerações menos transcendentais, porém de igual relevância.

Nos dicionários, os termos 'elemental', 'elementário' e 'elementar' são sinônimos. Dos três, 'elementar' é o mais comumente utilizado, não ocorrendo o mesmo no contexto filosófico exotérico e esotérico. Neste estudo, estamos interessados no uso dessas palavras só como adjetivo. Como substantivo, significam apenas "fato ou circunstância que faz parte da definição legal de um crime". Na função de adjetivo, o vocábulo elemental costuma ser definido como algo relativo a ou que pertence a um ou mais elemento da natureza ou aquilo que é

fundamental, básico, a essência ou origem de qualquer coisa.

Alguns lexicógrafos registram também o substantivo plural 'elementais'. O Dicionário Eletrônico Aurélio, por exemplo, define esta palavra da seguinte forma: “Espíritos que supostamente habitam os quatro elementos e que podem exercer influência (boa ou má) sobre os seres vivos.” Tal significado mantém estreita relação com igual expressão usada habitualmente em teosofia e que vamos explorar na sequência.

Elemental no sentido de origem ou a essência das coisas, como registrado nos dicionários, está em correspondência com o conceito teosófico de *prakriti*, que é a “matéria primordial e elemental, a essência material de todas as coisas.”<sup>[5]</sup> Também devem ser entendidas como elementais propriamente ditos as miríades de mônadas presentes no início do universo, as quais refletem inconscientemente, na sua coletividade e no que toca aos seus respectivos reinos, o esquema cósmico presente na Mente Universal. Tais mônadas são almas complexas, com estruturas compostas diferenciadas que formam existências inteligentes e ativas, numa grande variedade de ordens, das mais inferiores às mais elevadas. Nada obstante, do ponto de vista de sua individualidade e antes que os átomos físicos assumam as formas terrestres como os conhecemos, as mônadas com que se preocupa a teosofia são consideradas “almas atômicas”. Cada uma das células dos chamados seres vivos (humanos, animais e vegetais) e mesmo as moléculas dos seres inorgânicos têm a sua mônada. Ademais, a alma humana é uma mônada. No processo evolutivo no que diz respeito à humanidade, a essência monádica deverá passar através dos reinos mineral, vegetal e animal até se converter em homem.

---

[5] Ver Glossário: (Mead, 1995).

Quando as mônadas ingressam no reino mineral da matéria concreta, atingem o ponto médio de sua peregrinação individual. Mas, a partir do momento em que entram no reino mineral, elas perdem seu sentido de individualidade e aí iniciam o seu processo de evolução terrestre, atravessando sete estados evolutivos, até atingirem um elevado grau consciencial que corresponde à consciência dévica.<sup>[6]</sup>

### Síntese da Gênese do Universo



É útil fazer agora uma ampla contextualização, começando com a gênese do universo, apresentada na sequência de forma bastante simplificada. Na metafísica teosófica, a manifestação periódica do universo tem início com o despertar da ideação cósmica, que é o reflexo da Sabedoria Absoluta (a Mente Universal ou Espírito).

Este despertar vem sempre acompanhado do desabrochar da substância cósmica. E tal substância, que se mantinha em estado homogêneo e inerte durante o *pralaya* (período de repouso ou recolhimento do universo), torna-se, então, o veículo da ideação cósmica durante cada novo *manvantara* (período de atividade ou manifestação do universo). Por intermédio de um processo transcendente ininteligível, a

[6] (Pedrosa, 2107, p. 604)